

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Agrárias
Curso de Graduação em Administração

Larissa Kézia Quaresma Silva

**Análise do Conhecimento do Código de Ética Profissional da Administração
(CEPA) por parte dos Discentes do Curso de Administração da Universidade Federal de
Minas Gerais – *Campus Montes Claros***

Montes Claros
2023

Larissa Kézia Quaresma Silva

**Análise do Conhecimento do Código de Ética Profissional da Administração
(CEPA) por parte dos Discentes do Curso de Administração da Universidade Federal de
Minas Gerais – *Campus* Montes Claros**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao curso de Administração da
Universidade Federal de Minas Gerais –
Campus Regional Montes Claros, como
requisito parcial para o grau de bacharel em
Administração.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Antônio
Mineiro Lopes

Montes Claros
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Agrárias
Curso de Graduação em Administração

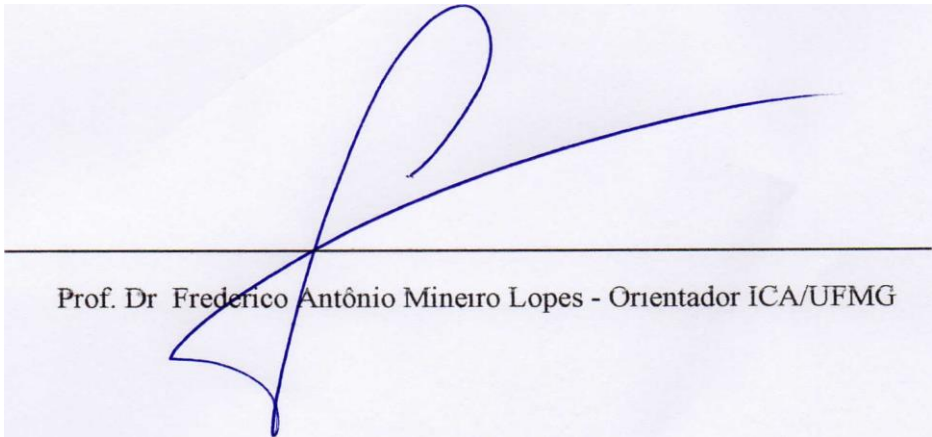
**Análise do Conhecimento do Código de Ética Profissional da Administração
(CEPA) por parte dos Discentes do Curso de Administração da Universidade Federal de
Minas Gerais – *Campus Montes Claros***

Larissa Kézia Quaresma Silva

Trabalho de Conclusão de Curso II aprovado pela Banca Examinadora constituída pelos membros:

Prof. Me. Dalton Rocha Pereira – ICA/UFMG

Prof. Me. Elcio da Silveira – ICA/UFMG



Prof. Dr. Frederico Antônio Mineiro Lopes - Orientador ICA/UFMG

Montes Claros-MG, 29 de novembro de 2023

A Deus, que me criou e me sustenta por todos os dias da minha vida. Agradeço-Lhe por me guiar e nunca me abandonar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar a oportunidade de me graduar em um curso superior, pela sabedoria, pela força e pela proteção que Ele me concedeu ao longo desta jornada. Sou grata também pelas pessoas que Ele colocou no meu caminho para me apoiar e me inspirar. Reconheço que sem a Sua graça e o Seu amor, nada disso seria possível.

À minha mãe, Madalena, pelo apoio incondicional durante a realização deste curso. Agradeço pelo carinho, pela paciência, pela compreensão e pelo incentivo que me fizeram seguir em frente. Aos demais familiares por compartilharem comigo as alegrias e as dificuldades deste processo e por serem a minha base e o meu porto seguro.

Agradeço ao meu namorado, Samuel, por estar ao meu lado em todos os momentos desta jornada acadêmica. Obrigada pelo amor, pela dedicação, pela confiança e pela parceria que me motivaram dia após dia. Agradeço por me ouvir, me aconselhar, me ajudar e me fazer sorrir. Obrigada por ser o meu companheiro e o meu melhor amigo.

Agradeço ao Professor Frederico Mineiro e aos colegas pela contribuição que deram para a realização deste trabalho acadêmico. Agradeço pelos ensinamentos, pelas orientações, pelas sugestões e pelas críticas que me fizeram crescer e aprimorar o meu trabalho. Sou grata pela troca de conhecimentos, experiências e ideias que enriqueceram o meu aprendizado. Por fim, agradeço pela convivência, pela cooperação e pela amizade que tornaram esta jornada mais prazerosa.

“Ética é o conjunto de valores e princípios que usamos para responder a três grandes questões da vida: quero? devo? posso?. Nem tudo que eu quero eu posso; nem tudo que eu posso eu devo; e nem tudo que eu devo eu quero. Você tem paz de espírito quando aquilo que você quer é ao mesmo tempo o que você pode e o que você deve.”

(Mário Sérgio Cortella, 2015)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise do conhecimento de ética profissional dos discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais – *Campus* Montes Claros. Com isso, a pesquisa teve por objetivo analisar o que os discentes do curso de Administração sabem sobre o Código de Ética dos Profissionais de Administração e sua influência no exercício da profissão. Para isso, o trabalho se fundamentou teoricamente na Ética, no Código de Ética e o Código de Ética Profissional da Administração. O desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se de dados de 81 discentes colhidos no período de 22 a 30 de setembro de 2023, por meio de questionário aplicado aos discentes do Curso de Administração noturno da Universidade Federal de Minas Gerais – *Campus* Montes Claros. Tais dados, foram analisados através de métodos estatísticos e análise de conteúdo. Os mesmos revelaram que os discentes do curso de Administração possuem conhecimento sobre a existência de um código de ética profissional para a sua área, porém é superficial e limitado. Embora a maioria dos entrevistados ainda não tenha cursado a disciplina de Ética, os mesmos reconheceram que essa e outras matérias do curso contribuem para a compreensão dos princípios éticos que regem a profissão. Os discentes entrevistados compreendem que este código pode orientá-los quanto à conduta ética e comportamental adequada, para auxiliá-los nas situações cotidianas da profissão. Desse modo, prevaleceu a percepção que o Código de Ética dos Profissionais da Administração é de relevante importância para a melhoria das relações no interior e no cotidiano da administração das organizações e na inter-relação com pessoas e organizações do ambiente externo.

Palavras-chave: ética; moral; código de ética dos profissionais de administração; ética profissional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro1– Estrutura do Código de Ética dos Profissionais de Administração (CEPA).....	17
Gráfico1– Disciplinas com maior contribuição sobre Código de Ética.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características da amostra.....	22
Tabela 2 - Conhecimento sobre o Código de ética do Administrador.....	23
Tabela 3 - Conhecimento sobre Ética.....	24
Tabela 4 - Relação entre conteúdo das disciplinas e CEPA.....	25
Tabela 5 - O que é e qual a função do Código de ética do Profissional de Administração.....	26
Tabela 6 - Importância de conhecer o conteúdo do Código de Ética da Administração.....	27
Tabela 7 - Conhecimento efetivo sobre o código de Ética da Administração.....	27
Tabela 8 - Prática do código de Ética da Administração no ambiente de trabalho.....	28
Tabela 9 - Código de ética do Profissional de Administração e papel moral e comportamental.....	28
Tabela 10 - Assimilação do conteúdo do código de Ética da Administração.....	28
Tabela 11 - Ética no ambiente de trabalho, interações e reações.....	29
Tabela 12 - O papel do código de Ética da Administração no cotidiano.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFA	Conselho Federal de Administração
CRA	Conselho Regional de Administração
CEPA	Código de Ética dos Profissionais de Administração
ICA	Instituto de Ciências Agrárias
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	111
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Ética: Concepções Gerais	13
2.2 Código de Ética	15
2.3 Código de Ética dos Profissionais da Administração (CEPA)	16
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Caracterização da pesquisa.....	19
3.2 População e amostragem	19
3.3 Técnicas de coleta de dados.....	20
3.4 Técnicas de análise de dados	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 Caracterização das amostras.....	22
4.2 Análise do Questionário	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A ética e a moral, por vezes, são confundidos entre si. Uma vez que ambas são utilizadas para discorrer a respeito da conduta do ser humano. Entretanto, elas não são sinônimas. No campo de estudo da filosofia, a ética se concentra em refletir a respeito da moralidade; procurando analisar o certo e o errado, o justo e o injusto, no comportamento humano.

A moral se tem como base a obediência a normas, fundamentadas em costumes culturais, religiosos ou outros. Em contra partida, a ética, busca respaldo no modo de ser e se ocupa com a ponderações sobre princípios e noções que alicerçam a vida moral.

Ao decorrer da vida com as diversas fases, o indivíduo, formula princípios que são sua orientação de vida. Estes princípios norteadores estarão presentes em todas as áreas de sua vida, inclusive no ramo profissional. Os parâmetros para desempenhar uma profissão podem estar ou não estar alinhados com esses princípios, nascendo dessa possibilidade a importância de um código de ética para alinhar tais expectativas.

A ética profissional é o entendimento dos princípios que guiam para o cumprimento do exercício profissional de uma categoria, ou seja, implica nos valores relacionados aos profissionais da área e que delimitam a sua atuação ética – direitos, deveres e proibições (Pinheiro, 2016).

O Código de Ética profissional traz com ele, princípios éticos, que orientam o indivíduo a agir com retidão no desempenho da sua profissão (Oliveira, 2021), essa ação proporciona a ele, aos clientes, e aos demais profissionais envolvidos uma maior confiabilidade. Nessa perspectiva, tomando como base as particularidades do perfil profissional de um administrador e suas virtudes requeríveis, dessa maneira o Conselho Federal de Administração (CFA) formulou o Código de Ética Profissional de Administração (CEPA), que vem para nortear o profissional deste ramo a agir, de acordo, com as expectativas para desempenho da sua função.

Em vista disso, levantou-se as seguintes hipóteses: (a) O conhecimento a respeito do Código de ética do profissional de Administração exerce influência sobre a postura do discente ante ao cotidiano profissional; (b) A atuação da Universidade contribui para o conhecimento Código de ética do profissional de Administração.

Por conseguinte, o presente estudo norteou-se pelo seguinte questionamento: qual o grau de percepção sobre o código de ética dos profissionais de administração dos discentes do Curso de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, *Campus* Montes Claros?

Para tal, estabeleceu-se como objetivo geral analisar o conhecimento dos discentes sobre o código de ética do administrador. E como aporte para esse objetivo, determinou-se os seguintes objetivos específicos: entender se as disciplinas do curso dão suporte para a compreensão sobre o código de ética do administrador; e quanto os discentes consideram que o código de ética do administrador pode influenciar em seu dia a dia como profissional.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: seção introdutória; fundamentação teórica, compreendendo os seguintes temas: ética: concepções gerais, código de ética e código de ética dos profissionais da administração (CEPA); metodologia, onde se apresenta os métodos adotados no estudo, tais como a caracterização da pesquisa, população e amostragem, instrumento de coleta de dados e técnica de análise de dados. Em conclusão, serão apresentados os resultados empíricos e confrontados a luz da teoria, sendo tecidas considerações finais sobre o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra ética tem como origem *ethos*, termo grego, que significa “modo de ser” “caráter”. A ética se concentra no estudo de atributos do ser humano. Procura revelar o que está por trás da forma de ser e agir, como também, busca indicar formas mais confortáveis de ser e agir. Dessa forma, a ética trata das virtudes e dos vícios. Seja como “ciência do comportamento ou “reflexão filosófica sobre a moralidade”, a ética, aspira estudar costumes, cujas normas são internalizadas e aceitas pela socialização de maneira coletiva em uma determinada sociedade. Conclui-se então que o objetivo da ética é compreender como se formam os hábitos, costumes, regras e leis que regem uma sociedade estipulada (Mota, 2019).

2.1 Ética: concepções gerais

A ética é entendida como o estudo do comportamento e caráter do indivíduo inserido em um determinado contexto. Geralmente é relacionada como a conduta de um indivíduo sobre o que é correto para os demais indivíduos e para a sociedade. As ações praticadas refletem o seu compromisso com os padrões que grupos e sociedades buscam alcançar (Bilhim, 2014).

Desta maneira, pode ser compreendida como um conjunto de valores morais pertinente a um determinado povo. Estes princípios baseiam as leis que norteiam uma sociedade em uma determinada época, a este conjunto de princípios entendemos por ética (Ferreira; Porto, 2018).

É evidente o quanto a palavra “ética”, tem sido discutida ao longo dos últimos anos nas diversas esferas da vida da sociedade contemporânea. Pois, é um alicerce não apenas da sociedade, mas, das relações sociais entre os indivíduos que nela estão inseridos (Alves *et al*, 2007). Srouf (2003) aborda sobre indivíduos que agem com interesse próprio, afetando o bem comum e tirando vantagens pessoais em detrimento do comportamento ético da maior parte.

Mas, o comportamento ético tem sido alvo de debates desde os tempos da Grécia antiga, mostrando-se uma área de grande interesse e relevância para os estudiosos do comportamento humano, diversas questões surgem a respeito do que leva a certas condutas e ações mais ou menos éticas, dentro de um contexto de desenvolvimento social (Cherman; Tomei, 2005). Entre os principais filósofos que discutiram sobre tal assunto podemos destacar Platão e Aristóteles, como apresenta Assunção, Da Silva (2023) as visões dos filósofos acerca do tema:

“Para Platão, a virtude é algo inato, cada indivíduo já nasce com a moralidade dentro de si. Todavia, sozinhos eles não são capazes de ter consciência dessas virtudes. Devido a isso, se faz necessário a existência de um mestre, de um professor, que possa auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento da moralidade. Aristóteles, por sua vez, não acredita que a moralidade possa ser algo inato. Para ele as pessoas só serão virtuosas se aprenderem a ser, através de uma prática diária, tornando-se hábito. Para isso, se faz necessário a existência de alguém que ensine essas virtudes e os modos de colocá-las em prática” (Assunção; Da Silva, 2023).

A ética tem relação direta com a moral, uma vez que são conceitos que representam o comportamento do indivíduo em uma determinada sociedade, sendo assim conceito complementares (Bilhim, 2014; Cherman; Tomei, 2005)

A moral é um conjunto de hábitos, regras e costumes de uma determinada sociedade. Esse conceito varia de acordo com a cultura de uma determinada, região, estado ou país em um espaço de tempo específico (Alves *et al.*, 2007).

“A moral vem a ser um conjunto de valores e de regras de comportamento, um código de conduta que coletividades adotam, quer sejam uma nação, uma categoria social, uma comunidade religiosa ou uma organização. Enquanto a ética diz respeito à disciplina teórica, ao estudo sistemático, a moral correspondente às representações imaginárias que dizem aos agentes sociais o que se espera deles, quais comportamentos são bem vindos e quais não. Em resumo, as pautas de ação ensinam o “o bem fazer” ou o “fazer virtuoso”, a melhor maneira de agir coletivamente; qualificam o bem e o mal, o permitido e o proibido, o certo e o errado, a virtude e o vício”. (Srour, 2013, p. 29 *apud* Mota, 2019)

O conceito de moral, é amplamente exposto através de preceitos e, geralmente, é habitualmente a base para a criação de constituições, normas e leis. Desta maneira, a lei se configura como padrões morais que as pessoas expressam em um contexto de interação social, por conseguinte, tem relação direta com a elaboração e desenvolvimento destas normas. Ademais, esse conjunto de normas tem impacto direto e relevante nas próprias atitudes do indivíduo, tendo em vista que, são valores que interferem diretamente sobre a vida do homem (Vázquez, 2017, p. 75).

De certa forma, elementos sociais a influenciam, como a religião, o cotidiano na qual a sociedade se encontra inserida, o grau de instrução e acesso que esse grupo tem à informação e o recorte social no qual ela se encontra inserida (Oliveira, 2021).

Em vista disso, é de fundamental importância para um determinado grupo de profissionais ter um código de ética profissional. Uma vez, que serve para nortear e orientar uma classe profissional acerca de seus deveres e obrigações, além de explicitar a postura a ser adotada mediante diferentes públicos com a qual tem interação (Volpe; Lorusso, 2019).

Portanto, é um instrumento normativo que tem por objetivo conduzir e dar respaldo aos profissionais que são submetidos a ele, bem como advertir ou tomar medidas através dos

órgãos de classe em caso de transgressão e de não cumprimento das normas dispostas em seu conteúdo (Reginatto, 2012).

2.2 Código de ética

Segundo Pinheiro (2016) a humanidade se adaptou com o passar do tempo, houveram mudanças em regras e costumes. Visto que, com o passar dos anos ocorrem rearranjos políticos, econômicos, sociais; o que implica em mudança de regras e costumes. O autor ainda complementa que com a ética não ocorreu de maneira diferente houveram mudanças de pensamentos sobre sua definição, por meio de Sócrates, Platão, Santo Agostinho, entre outros. O que resulta em um tema com muitas atualizações.

A Ética profissional é definida por (De Sá, 1996 p. 44) como um conjunto de normas e princípios éticos que formam a consciência de um profissional e exprimem as obrigações para com sua conduta.

Neste sentido, a ética profissional tem por importância a orientação do profissional para com o cumprimento de suas atividades profissionais, seguindo determinados preceitos impostos pela sociedade na qual está inserido e pelo grupo de trabalho a que pertence (De Sá, 1996 p. 45-46).

“Entre os instrumentos utilizados como forma de burocratização da ética, destaca-se o código de ética ou código de conduta. Ele é amplamente utilizado pelas grandes corporações, sendo distribuído aos funcionários e, em vários casos, estando ligado a um programa de treinamento ético na organização. Suas características variam, sendo alguns códigos mais prescritivos, determinando de forma bem específica atitudes reprovadas pela organização, como recebimento de brindes de clientes. Outros estabelecem de forma mais genérica qual a conduta que desejam de seus funcionários, com frases mais amplas, sem especificar tanto as situações” (Reginatto, 2012).

Deste modo, o código de ética serve para orientar e nortear as ações dos profissionais de uma determinada classe e explicitar a postura em face a diferentes públicos com os quais tem interação. Constituindo um instrumento normativo para os profissionais que estão sob sua tutela se comprometem com o cumprimento de seu conteúdo (Reginatto, 2012).

De acordo (Correia *et al.*, 2019; Bilhim, 2014) cada classe profissional tem seu respectivo código de ética, que podem variar devido as diversas áreas de atuação. Entretanto, existem elementos que compõe a ética profissional que são partilhados, como a seriedade, a qualificação, a responsabilidade profissional para com demais colegas e sociedade.

Um profissional pode cometer transgressões do código de ética como exercer a profissão sem o registro do conselho, transgredir princípios profissionais, ter uma conduta

inadequada durante o exercício da profissão, cometer erros constantes evidenciando incapacidade técnica, cometer crime ou delito no exercício da profissão (Ferreira; Porto, 2018). O não cumprimento dos princípios previstos no código de ética preveem que para cada infração cometida, há uma penalidade associada. Tais penas são previstas nos Regulamentos Geral dos Conselhos de cada grupo profissional (Alves *et al.*, 2007).

As penas podem ocorrer na forma de advertências ou notificações, em casos mais graves podem ocasionar multas, prisão, perda do direito do registro profissional, entre outras questões.

Essas penalidades tem por objetivo assegurar e evitar transgressões por parte dos profissionais para com suas obrigações profissionais, assegurando a prestação de serviços adequados e de acordo com os princípios éticos estabelecidos (Santos; Alvares, 2020).

Em vista disso, o código de ética profissional é um instrumento que desempenha grande importância para conduzir os profissionais acerca de suas obrigações, deveres e direitos. Mostrando assim, a melhor conduta para o exercício da profissão (Oliveira, 2021).

2.3 Código de Ética dos Profissionais da Administração (CEPA)

Conforme Reginatto (2012) o Conselho Federal de Administração (CFA) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica de direito público. Como algumas das suas atribuições, o conselho deve: orientar, disciplinar, dirimir dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais, além de, votar, alterar e zelar pela execução do Código de Ética Profissional dos Administradores (CFA, 2022).

Segundo De Arruda (2005) o papel do administrador, desponta com grande influência para o clima ético organizacional; e tem como virtudes a integridade, honestidade, cooperação, lealdade, dedicação, honradez e carisma.

A resolução normativa CFA nº 537, de 22 de março de 2018 aprovou o Código de Ética dos Profissionais de Administração que estava prevista na Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, que visa regular e estabelecer deveres, proibições, direitos, honorários profissionais, deveres especiais em relação aos colegas, deveres especiais em relação à classe, infrações disciplinares e demais disposições (Quadro 1) para que os profissionais de Administração cumpram com seu compromisso moral perante a sociedade (FCA, 2018).

Dessa forma, o Código de Ética do Profissional da Administração é criado para impelir a atuação ética do administrador, procurando respeitar as características da profissão,

e se inspirando nas virtudes esperadas para seu desempenho, levando em consideração os colegas de classe, os clientes, a organização e a sociedade (De Castro, 2018).

Para De Castro et. al (2018), o Código de Ética dos Profissionais de Administração atua como ferramenta para auxiliar no exercício ético facilitado da profissão. E Reatto et. al (2014) nos apresenta a estrutura do CEPA da seguinte maneira (Quadro 1):

Quadro 1 – Estrutura do Código de Ética dos Profissionais de Administração (CEPA)

DAS REGRAS FUNDAMENTAIS (Capítulo I – Art 1º ao 2º)	Apresenta os deveres dos Administradores. Entre eles: manter sigilo, exercer a profissão com zelo e honestidade, defendendo os direitos, bens e interesses dos clientes; cumprir fiel e integralmente as obrigações e compromissos assumidos, conservar independência na orientação técnica de serviços e em órgãos que lhe forem confiados, manter elevado o prestígio e a dignidade da profissão, informar e orientar o cliente a respeito da situação real da empresa a que serve
DAS INFRAÇÕES (Capítulo II – Art 3º)	Apresenta o que é vedado aos Administradores: assinar trabalhos ou quaisquer documentos executados por terceiros ou elaborados por leigos alheios à sua orientação, organizar ou manter sociedade profissional sem autorização da lei, permitir a utilização de seu nome e de seu registro por qualquer instituição pública ou privada onde não exerça pessoal ou efetivamente função inerente à profissão; afastar-se de suas atividades profissionais sem razão fundamentada ou prévia notificação ao cliente ou empregador.
DOS DIREITOS (Capítulo III – Art 4º)	É inerente à profissão os seguintes direitos: exercer a profissão independentemente de questões religiosas, exigir justa remuneração por seu trabalho, recusar-se a exercer a profissão em instituição pública ou privada onde as condições de trabalho sejam degradantes à sua pessoa, à profissão e à classe, competir de forma honesta no mercado de trabalho.
DOS HONORÁRIOS PROFISSIONAIS (Capítulo IV – Art 5º e 6º)	Os honorários e salários do Administrador deverão ser fixados, por escrito, antes do início do trabalho a ser realizado, levando-se em consideração, entre outros, os seguintes elementos: dificuldade, complexidade, pressão de tempo e relevância dos trabalhos a executar.
DOS DEVERES ESPECIAIS EM	Relata algumas atitudes do Administrador para com seus colegas, tais como: consideração, apreço, respeito

RELAÇÃO AOS COLEGAS (Capítulo V – Art 7º ao 9º)	mútuo e a solidariedade, visando o fortalecimento da harmonia da classe.
DOS DEVERES ESPECIAIS EM RELAÇÃO A CLASSE (Capítulo VI – Art 10º)	Prestigiar as entidades de classe; apoiar as iniciativas e os movimentos legítimos de defesa dos interesses da classe; aceitar e desempenhar, com zelo e eficiência, quaisquer cargos ou funções, nas entidades de classe; cumprir com suas obrigações junto às entidades de classe às quais se associou; acatar e respeitar as deliberações dos Conselhos Federal e Regional de Administração.
DA FIXAÇÃO E GRADUÇÃO DAS PENAS (Capítulo VII – Art 11º ao 18º)	Descreve o que é considerado infração disciplinar: "todo ato cometido pelo profissional que atente contra os princípios éticos", e relaciona exemplos
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS (Capítulo VIII – Art 19º ao 23º)	Trata sobre a responsabilidade na revisão, atualização, processos éticos aplicação e divulgação do CEPA.

Fonte: Reatto *et. al* (2014).

Para Reginatto (2012) o Código de Ética dos Profissionais de Administração é um “elemento de formalismo” ético. Essa afirmação é feita, pois, o código procura por meio de normas escritas, regular o comportamento do profissional. Buscando, “garantir a autoridade, a hierarquia, enfim, moldar a conduta dos indivíduos para atingir objetivos”.

O referencial teórico exposto, portanto, fornece uma base teórica para compreender a ética, o código de ética e o código de ética do profissional de administração como elementos essenciais para o exercício responsável e competente da profissão.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa pode ser caracterizada como Qualitativa-Quantitativa. Visto que, se utiliza tanto uma abordagem qualitativa quanto quantitativa. Para Lara e Molina (2011) a abordagem qualitativa é empregada quando se deseja entender a complexidade de um fenômeno, explorando a profundidade, riqueza e complexidade dos aspectos subjetivos e descritivos dos dados. Em contrapartida, a abordagem quantitativa é usada quando se pretende quantificar os dados e aplicar algum tipo de análise estatística, permitindo uma interpretação objetiva e precisa (Manzato, 2012). Portanto, a pesquisa pode ser classificada como mista, por fornecer uma compreensão mais completa do fenômeno em estudo.

Em relação aos objetivos, a pesquisa pode ser categorizada como descritiva e exploratória. Segundo os autores Raupp e Beuren (2006) pesquisa é classificada como descritiva quando seu propósito principal é retratar as características de um fenômeno; na descrição, documentação, análise e interpretação de fenômenos presentes. Em contrapartida, uma pesquisa é considerada exploratória quando seu objetivo é aumentar a familiaridade com o problema, tornando-o claro ou formulando hipóteses. Normalmente é conduzida quando o tema escolhido é pouco explorado e se faz necessário realizar uma exploração preliminar (Raupp; Beuren, 2006).

Por fim, no que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser categorizada como estudo de caso. De acordo com Gil (2019) o estudo de caso é um procedimento especializado de pesquisa qualitativa que, individualmente, é empregado quando se deseja obter uma visão detalhada sobre um fenômeno específico em seu contexto real, sem que exista indícios de tal comportamento.

3.2 População e amostragem

A população de interesse desta pesquisa foram os discentes matriculados no curso de Administração do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG *Campus* Montes Claros-MG. Aplicaram-se 81 questionários, aos discentes que se dispuseram a responder a pesquisa de maneira mais acessível no momento da coleta de dados. Dessa forma, a amostragem, foi não-probabilística por acessibilidade, técnica empregada por meio do fundamento de maior

disponibilidade (Gil, 2008). Esta abordagem permitiu a coleta eficiente de dados dentro do tempo e dos recursos disponíveis para a pesquisa.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário que foi adaptado De Castro *et al.* (2018) para a presente pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2009) o questionário pode ser compreendido por um meio de aquisição de informações, formado por uma sequência estruturada de questões, que precisam ser respondidas por escrito e na ausência do pesquisador.

O questionário foi aplicado no período de 22 a 30 de setembro do ano de 2023 no *Campus* do ICA para discentes da Administração com tempo médio de 15 minutos de respostas. O referido questionário se subdividiu em: (1) Caracterização dos discentes; como sexo, idade e período que está matriculado (2) Conhecimento acerca do CEPA e (3) aplicação do código de ética no dia a dia.

3.4 Análise de dados

Para realização da análise de dados, organizou-se as respostas dos participantes em uma planilha do Excel. Cada pergunta do questionário foi representada por uma coluna e cada linha representou as respostas de um aluno entrevistado. As respostas foram codificadas em para números facilitar a análise.

Para calcular as porcentagens, utilizou-se a função CONT.SE do Excel. Essa função permitiu contar o número de células que atenderam a um determinado critério. Por exemplo, “Qual é o seu gênero?”, conseguiu-se contar o número de participantes que responderam “Masculino” ou “Feminino” utilizando a fórmula =CONT.SE (B2:B83,"Masculino")+CONT.SE (B2:B83,"Feminino"), onde B2:B83 era a coluna que continha as respostas. Ou, utilizou-se a função CONT.VALORES para contar o número total de respostas. Por exemplo, em perguntas tais como “Qual é a sua idade?”, onde foi possível contar o número total de participantes utilizando a fórmula =CONT.VALORES(C2:C83).

Com esses valores em mãos, calculou-se as porcentagens utilizando uma simples divisão. Como exemplo, para calcular a porcentagem de participantes do sexo masculino, bastou dividir o número de participantes do sexo masculino pelo número total de participantes

e multiplicar por 100. Sendo assim fórmula é = (CONT.SE (B2:B83,"Masculino")/CONT.VALORES(B2:B83)) *100.

Com resultados obtidos discutiu-se à luz da teoria e de estudos prévios relacionados à temática em questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os resultados obtidos nesta pesquisa. Inicialmente, será feita uma descrição da amostra de participantes do estudo e, em seguida, serão mostrados e debatidos os resultados sistematizados.

4.1 Caracterização da amostra

Na tabela 1, são apresentadas as características dos respondentes relativas ao sexo, idade, período em que se encontram no curso de Administração, se exercem atividade remunerada ou não, e possíveis áreas de atuação.

Tabela 1 – Características da amostra

Característica da amostra	Resultados obtidos
Sexo	52,44% Masculino 47,56% Feminino
Idade	59,76% 18 a 25 anos 36,58% 26 a 35 anos 3,66% 36 a 45 anos 0% acima de 46 anos
Período	30,49% 2º Período 17,07% 4º Período 23,17% 6º Período 18,29% 8º Período 10,97% Outro Período
Exerce atividade remunerada	81,71% Sim 18,29% Não
Área de atuação dos que exercem atividade remunerada	7,25% Empresário 4,35% Gerente/Coordenador 26,09% Operacional 52,17% Estagiário 10,14% Outras

Fonte: Dados da pesquisa

A amostra da pesquisa é composta por 52,44% de indivíduos do sexo masculino e 47,56% feminino. Em relação à idade, a maioria dos entrevistados tem entre 18 e 25 anos (59,76%), seguido por pessoas entre 26 e 35 anos (36,58%). Apenas 3,66% dos entrevistados têm entre 36 e 45 anos, não havendo acima de 46 anos. A faixa etária de 18 a 25 anos é a de maior predominância de matriculados no ensino superior segundo De Castro *et al.* (2018), os resultados encontrados corroboram com o achado pelo autor.

Quanto ao período em que os entrevistados estão matriculados, a maioria está no 2º período (30,49%), seguido pelo 6º período (23,17%), 8º período (18,29%) e 4º período (17,07%). Além disso, 10,97% dos entrevistados relatam que não estão matriculados regularmente em nenhum dos citados anteriormente. Isso pode ser explicado, pois, esses estudantes já excederam os 9 períodos regulares do curso quer seja por cursarem matérias de livre escolha ou por estarem retidos em disciplinas isoladas de um determinado período.

A grande maioria dos entrevistados exerce atividade remunerada (81,71%), enquanto apenas 18,29% não exercem. Entre aqueles que exercem atividade remunerada, a maioria são de estagiários (52,17%), seguida por quem trabalha na área operacional (26,09%), empresários (7,25%) e gerentes/coordenadores (4,35%). Por fim, 10,14% dos entrevistados trabalham em outras áreas.

4.2 Análise do Questionário

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos a partir das respostas fornecidas pelos 81 discentes que responderam ao questionário. Nas tabelas, estão contidas as perguntas, o número de respondentes e os resultados obtidos.

Tabela 2 – Conhecimento sobre o Código de ética do Administrador

Pergunta	Nº Discentes por Resposta	Resultados Obtidos dos que responderam
Você sabe que o Administrador dispõe de um Código de ética?	81 Responderam	77,78% Sim 22,22% Não
Através de quais meios ficou sabendo?	63 Responderam 18 Não Responderam	14,28% Interesse Pessoal 39,68% Durante As Aulas 17,46% Palestras 15,87% Divulgação Do CRA-MG 12,71% Mídias Sociais
Qual o seu grau de conhecimento sobre o Código de Ética Profissional?	81 Responderam	1,24% Excelente 1,24% Bom 35,80% Razoável 28,39% Ruim 33,33% Não Conheço

Fonte: Dados da pesquisa

Como demonstrado na Tabela 2 a maioria dos entrevistados (77,78%) sabe que o Administrador dispõe de um código de ética. Quando interrogados sobre meios pelos quais os entrevistados ficaram sabendo, a maioria (39,68%) soube durante as aulas, seguido por

palestras (17,46%), divulgação do Conselho Regional de Administração de Minas Gerais (CRA-MG) (15,87%), mídias sociais (12,71%) e interesse pessoal (14,28%).

Quanto ao grau de conhecimento sobre o CEPA, a maioria dos entrevistados considera seu conhecimento razoável (35,80%), seguido por “não conheço” (33,33%), ruim (28,39%), bom (1,24%) e excelente (1,24%).

A pesquisa revelou que a maioria dos discentes tem consciência da existência do CEPA, mas que nem todos o conhecem bem. A principal fonte de informação foi a sala de aula, seguida por palestras, divulgação do CRA-MG, mídias sociais e interesse pessoal. Isso indica que as instituições de ensino (Reatto, *et. al*, 2010) e o CRA têm um papel importante na difusão e na promoção do código de ética entre os discentes. No entanto, a pesquisa também mostrou que a maioria dos discentes considera seu conhecimento sobre o mesmo como razoável ou ruim, e que alguns não o conhecem, esse resultado ratifica o achado por De Castro *et al.* (2018). Isso indica que há uma lacuna entre o saber e o conhecer entre os discentes. Esses resultados sugerem a necessidade de ampliar e aprofundar o estudo e a reflexão sobre o CEPA entre os discentes, utilizando diferentes meios e recursos pedagógicos. Além disso, é importante avaliar se está sendo ensinado e aprendido de forma crítica, contextualizada e aplicada à realidade profissional dos administradores (Maruiti, 2009).

Tabela 3 – Conhecimento sobre Ética

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
Você já cursou a disciplina de Ética?	81 Responderam	49,38% Sim 50,62% Não
Na disciplina de Ética foi citado ou trabalhado o CEPA?	40 Responderam	82,50% Sim 17,50% Não

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 3 – que apresenta o conhecimento dos discentes sobre Ética temos que: 49,38% dos entrevistados já cursaram a disciplina de Ética, enquanto 50,62% não. Em relação à menção do CEPA durante as aulas da disciplina de Ética, 82,50% dos entrevistados responderam que sim, enquanto 17,50% responderam que não.

A pesquisa revelou que há uma distribuição equilibrada entre os discentes que já cursaram e os que não cursaram a disciplina de Ética. Isso ocorre, pois, a disciplina de Ética é oferecida como optativa em diferentes períodos no curso de Administração. A maior parte dos que cursaram a disciplina de Ética, afirma que houve a menção ou que foi trabalhado o CEPA na disciplina. Isso pode indicar que o CEPA é um conteúdo relevante e presente na disciplina

como é conferido junto ao projeto pedagógico do curso para referida matéria. No entanto, uma parcela significativa dos que cursaram a disciplina não se recorda do tema em sala de aula. Isso sugere que alguns não se interessaram ou não se envolveram com o CEPA na disciplina de Ética. Esse resultado mostra a importância de avançar com os incentivos e estímulos aos discentes a estudar e a trabalhar o CEPA na disciplina de Ética, mostrando a sua aplicabilidade para a formação e a atuação dos administradores (Neto, 2004).

Tabela 4 – Relação entre conteúdo das disciplinas e CEPA

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
O conteúdo das disciplinas do curso dá suporte ao código de ética?	63 Responderam 18 Não Responderam	50,79% Sim 49,21% Não

Fonte: Dados da pesquisa

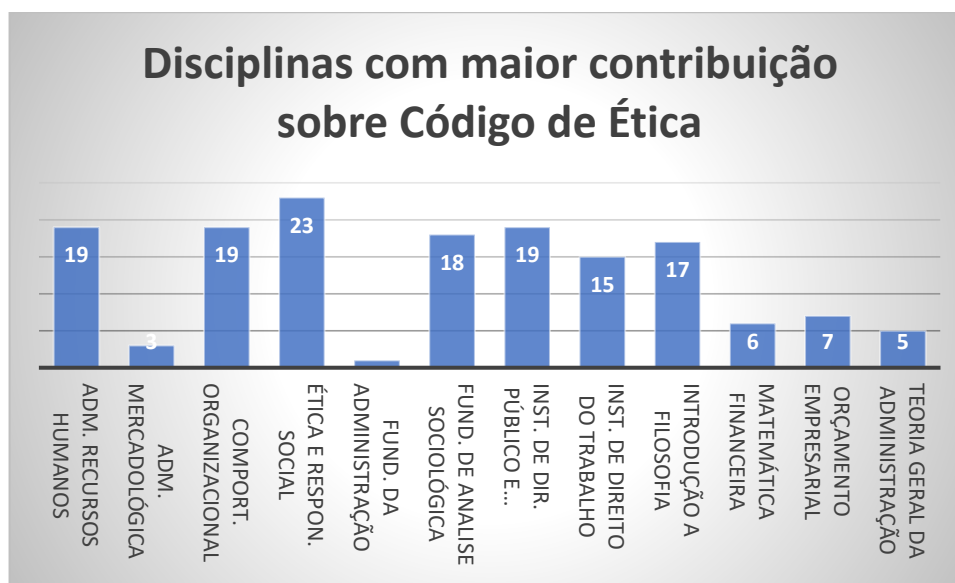
Sobre a percepção dos discentes a respeito das disciplinas do curso dá suporte ao CEPA 49,21% dos entrevistados não acreditam que o conteúdo das disciplinas do curso dá suporte ao código de ética, enquanto 50,79% acreditam, como visto na tabela 4.

Assim como para De Castro (2018), a pesquisa realizada demonstra divergência de opiniões entre os discentes sobre a relação entre o conteúdo das disciplinas do curso de Administração e o suporte ao CEPA. A maioria acredita que o conteúdo das disciplinas do curso dá suporte ao código de ética, ou seja, que as disciplinas do curso abordam e reforçam os princípios e as normas do código de ética. Em razão disso, os discentes percebem uma coerência e uma integração entre o conteúdo do curso e o código de ética (Neto, 2004). Não obstante, parte dos discentes desacredita que o conteúdo das disciplinas do curso dá suporte ao código de ética. Isso pode indicar que os discentes percebem uma incompatibilidade entre o conteúdo das disciplinas do curso e o código de ética. Dessa forma, existe a necessidade de avaliar e melhorar a articulação e entre o conteúdo das disciplinas do curso e o código de ética, procurando uma maior integração, pois, é importante esclarecer aos discentes a relação entre o conteúdo das disciplinas do curso e o código de ética, mostrando a sua relevância para a formação e a atuação dos administradores (De Almeida; Govatto, 2002).

Ao serem confrontados quais as disciplinas que contribuíram para o entendimento do CEPA e quais abordaram temas relacionados, foram as mais votadas (Gráfico 1): (1) ética e responsabilidade social, (2) recursos humanos, (3) comportamento organizacional e (4) direito público e privado; indicando que elas forneceram conceitos, ferramentas e exemplos

relevantes para a compreensão e a aplicação do código de ética profissional. As disciplinas que menos contribuíram para o entendimento do CEPA foram: administração mercadológica, administração financeira e à teoria geral da administração.

Gráfico 1 – Disciplinas com maior contribuição sobre Código de Ética



Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 5 – O que é e qual a função do Código de ética do Profissional de Administração

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
Para você o que é o CEPA e qual a sua função?	47 Responderam 34 Não Responderam	61,71% Normas, regras e princípios do administrador; 29,78% disseram que não sabem; 8,51% relacionam sua função a orientação da profissão

Fonte: Dados da pesquisa

Dos que responderam, 61,71% disseram que o CEPA são “normas, regras e princípios do administrador” para orientar como agir de maneira ética e profissional, 29,78% disseram que não sabem e 8,51% relacionam sua função a orientação da profissão.

De acordo com o Conselho Federal de Administração o código de ética da administração pode ser compreendido:

“De forma ampla a Ética é definida como a explicitação teórica do fundamento último do agir humano na busca do bem comum e da realização individual. O

exercício da atividade dos Profissionais de Administração implica em compromisso moral com o indivíduo, cliente, empregador, a sociedade e a sustentabilidade das organizações, impondo deveres e responsabilidades indelegáveis. O Código de Ética dos Profissionais de Administração (CEPA) é o instrumento que regula os deveres do profissional de Administração para com a comunidade, o cliente e o outro profissional” (CFA, 2018).

Através disso compreendemos que a os discentes respondentes a essa pergunta tem um nível razoável de conhecimento sobre o CEPA.

Tabela 6 – Importância de conhecer o conteúdo do Código de Ética da Administração

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
Qual a importância de se conhecer o conteúdo do CEPA?	53 Responderam 28 Não Responderam	71,70% Saber dos direitos e deveres e como proceder profissionalmente; 13,20% disseram que não sabem; 15,10% que é importante saber o CEPA.

Fonte: Dados da pesquisa

Dos que responderam, 71,70% que a importância é saber dos direitos e deveres e como proceder profissionalmente, 13,20% disseram que não sabem e 15,10% disseram que acham importante saber o CEPA. Sendo assim, metade reconhece a importância de conhecer o CEPA como uma fonte de orientação e de referência para a sua conduta profissional. Em contrapartida, também ficou exposto que há uma falta de interesse ou de conhecimento entre os demais. Mais de um décimo dos discentes disse que não sabe a importância de conhecer o CEPA, o que pode indicar que eles não têm informação ou compreensão sobre o código de ética profissional. Apenas 15,10% disseram que acham importante conhecer o CEPA, sem especificar o motivo, mostrando uma visão superficial ou genérica sobre o código de ética profissional.

Tabela 7 – Conhecimento efetivo sobre o código de Ética da Administração

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
Cite um Dever do CEPA	9 Responderam 72 Não Responderam	Nenhuma resposta de acordo com o CEPA
Cite um Direito do CEPA	9 Responderam 72 Não Responderam	Nenhuma resposta de acordo com o CEPA
Cite uma Proibição do CEPA	9 Responderam 72 Não Responderam	Nenhuma resposta de acordo com o CEPA

Fonte: Dados da pesquisa

Ao tentar quantificar os discentes com conhecimentos efetivos sobre o tema observou-se que os mesmos têm um baixo nível de conhecimento sobre os deveres, os direitos e as

proibições do CEPA. Uma vez que, nenhum dos discentes que responderam à pesquisa conseguiu citar corretamente um dever, um direito e uma proibição relativa ao código. Esses resultados sugerem a necessidade de incentivar e facilitar o acesso e o uso do CEPA.

Tabela 8 – Prática do código de Ética da Administração no ambiente de trabalho

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
Em seu trabalho você pratica o que está exposto no CEPA?	81 Responderam	46,91% Sim 53,09% Não

Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem perguntados sobre a prática do CEPA 46,91% dos entrevistados praticam o que está exposto no CEPA em seu trabalho, enquanto 53,09% não. A maioria não segue o código de ética profissional em seu trabalho, mesmo reconhecendo a sua importância. O maior número de respostas negativas pode ter sido influenciado pelo fato de parte dos alunos não conhecerem o CEPA; assim como por não exercer atividade laboral. Os dados também podem sugerir que alguns discentes não se sentem motivados, confiantes ou capazes de aplicar o CEPA em seu trabalho, por medo, insegurança ou conveniência (De Arruda, 2005).

Tabela 9 – Código de ética do Profissional de Administração e papel moral e comportamental

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
O CEPA é capaz de dar as orientações necessárias em termo de conduta moral e comportamental para os desafios da vida profissional?	70 Responderam 11 Não Responderam	88,57% Sim 11,43% Não

Fonte: Dados da pesquisa

Para 88,57% o CEPA é capaz de dar orientações necessárias em termo de conduta moral e comportamental. Entretanto, 11,43% disseram que não. Ou seja, a maioria reconhece o valor do CEPA como um guia para a ética profissional dos administradores (Pinheiro, 2016). Mas, também há uma parcela significativa de discentes que não se sente orientada pelo código ou que desconhece seus princípios e normas.

Tabela 10 – Assimilação do conteúdo do código de Ética da Administração

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
O conteúdo do CEPA é de fácil compreensão?	44 Responderam 37 Não Responderam	77,27% Sim 22,73% Não

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa perguntou se o conteúdo do CEPA é de fácil compreensão. Dos discentes que responderam: 44 responderam à pergunta e 37 não responderam à pergunta. Dos que responderam: 77,27% disseram que sim, o conteúdo do CEPA é de fácil compreensão. 22,73% disseram que não, o conteúdo do CEPA não é de fácil compreensão.

Os resultados para as respostas negativas podem sugerir que alguns encontram dificuldades ou contradições para relacionar o conteúdo do CEPA com a realidade organizacional e social (De Arruda, 2005). Pode existir a necessidade de melhorar a comunicação e a didática do CEPA, tornando o seu conteúdo mais claro, simples e acessível. E promover a discussão e o esclarecimento do conteúdo do CEPA entre os discentes, utilizando exemplos práticos, casos reais e situações hipotéticas.

Tabela 11 – Ética no ambiente de trabalho, interações e reações

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
Você já se deparou com alguma situação antiética em seu local de trabalho?	81 Responderam	88,89% Sim 11,11% Não
Essa ação estava relacionada:	72 Responderam 9 Não Responderam	18,06% a você mesmo 54,17% ao(s) colega(s) 27,78% aos(s) líder(es)
Qual a sua reação ao se deparar com essa(s) situações antiética(s) em seu local de trabalho?	81 Responderam	4,94% Participa da situação sem hesitar, já que o seu papel é cumprir ordens, ou perderá o seu emprego; 32,10% Não participa de forma alguma; 43,21% Procura discutir a situação antes de se envolver nela; 16,05% Nunca se deparou com uma situação em seu trabalho. 3,70% Sempre se depara e seu desenvolvimento vai depender do tipo de situação.

Fonte: Dados da pesquisa

Confrontados com situações antiéticas no trabalho, 88,89% disseram que experienciaram e 11,11% disseram que não. Sendo assim, os dados obtidos mostraram que a maioria dos discentes já vivenciou ou presenciou algum comportamento antiético no ambiente de trabalho. A pesquisa mostra que situações antiéticas são frequentes. Tais conjunturas

podem afetar negativamente a cultura organizacional, o clima de trabalho, a produtividade e a reputação das empresas (De Souza; Da Silva; De Jesus, 2004). Comportamentos “antiéticos” entende-se como ações que vão de encontro a normas morais corretas (Kish-Gephart *et al.*, 2010) alguns exemplos são: mentir, difamar, ofender, fraudar, subornar, sonegar, violar, adulterar, omitir, esconder ou modificar informações. Estes podem gerar conflitos, desconfiança, insatisfação, desmotivação e até processos judiciais entre os envolvidos (Silva, 2022). Sendo assim, é importante que os discentes estejam atentos e combatam as tais práticas, seguindo e fazendo cumprir o CEPA, bem como, os valores da organização. Além disso, é essencial que os administradores promovam a educação ética e o desenvolvimento de competências morais nos seus colaboradores, estimulando o diálogo, o respeito, a cooperação e a responsabilidade social.

Dos discentes que já presenciaram situações antiéticas, 18,06% disseram que estava relacionada a eles mesmos, 54,17% disseram que está relacionada aos colegas e 27,78% relacionada aos líderes. Ou seja, as situações não éticas no trabalho envolvem principalmente os colegas de trabalho, seguidos pelos líderes e pelos próprios discentes. Essas situações se originam da ausência de comunicação, de alinhamento e de comprometimento com os valores éticos entre os diferentes níveis hierárquicos e funcionais da organização.

Quando perguntados como agiriam frente a situações antiéticas, 4,94% disseram que participam da situação sem hesitar, 32,10% disseram que não participam de forma alguma, 43,21% disseram que procuram discutir a situação antes de se envolver nela, 16,05% disseram que nunca se depararam com uma situação em seu trabalho e 3,70% disseram que sempre se deparam e seu desenvolvimento depende do tipo de situação. Há uma diversidade de reações dos discentes diante das situações antiéticas no trabalho. A maioria dos prefere dialogar e buscar uma solução ética para o problema, demonstrando maturidade e responsabilidade profissional. Uma parcela significativa opta por não se envolver nas situações antiéticas, evitando conflitos e preservando sua integridade moral. Uma minoria dos discentes participa das situações antiéticas sem questionar, alegando que seu papel é cumprir ordens ou que teme perder o emprego. Alguns discentes afirmam que nunca ou sempre se deparam com situações antiéticas no trabalho, o que pode indicar uma percepção distorcida ou limitada da realidade organizacional. Esses resultados sugerem a necessidade de desenvolver nos discentes a capacidade de reconhecer, analisar e enfrentar as situações antiéticas no trabalho, utilizando o CEPA como referência e buscando o equilíbrio entre os interesses pessoais, profissionais e sociais (Cherman; Tomei, 2005).

Tabela 12 – O papel do código de Ética da Administração no cotidiano

Pergunta	Nº Discentes Por Resposta	Resultados Obtidos Dos Que Responderam
O CEPA é fundamental para auxiliar os mesmos no dia a dia da profissão?	75 Responderam 6 Não Responderam	53,33% Sim 46,67% Não
O CEPA pode influenciar na rotina de trabalho?	76 Responderam 5 Não Responderam	68,42% Sim 31,58% Não

Fonte: Dados da pesquisa

Ao avaliar como o código de ética dos profissionais da administração influencia no cotidiano dos discentes, os discentes foram questionados se o mesmo era fundamental para auxiliar no dia a dia da profissão e 53,33% disseram que sim e 46,67% disseram que não. Mais da metade dos discentes considera o CEPA fundamental para orientá-los em termos de ética e responsabilidade no trabalho. No entanto, quase metade dos discentes não vê o CEPA como essencial para o seu desempenho profissional. O que pode sugerir não conhecem bem o CEPA ou não valorizam os seus princípios e normas. Bem como, enfrentam dificuldades ou dilemas para aplicar o CEPA nas situações concretas do trabalho.

Por fim, 76 discentes que responderam à questão se o CEPA pode influenciar na rotina de trabalho. Dos que responderam, 68,42% disseram que sim e 31,58% disseram que não. A pesquisa indicou que a maioria dos discentes acredita que o CEPA pode influenciar na rotina de trabalho, seja de forma positiva ou negativa. Isso significa que os discentes reconhecem que há impacto na forma como os administradores se comporta, se relacionam e tomam decisões no trabalho ao terem conhecimento sobre tais normas (Ferreira; Porto, 2018). Alguns exemplos de influências positivas do CEPA são: aumentar a confiança, a credibilidade e a satisfação dos clientes, dos colaboradores e dos stakeholders; melhorar o clima organizacional, a cooperação e o comprometimento da equipe; promover a inovação, a qualidade e a sustentabilidade dos produtos e serviços; e contribuir para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos administradores. Entretanto seguir as normas contidas nesse código também pode trazer pontos desfavoráveis (Kish-Gephart *et al.*, 2010) como: gerar conflitos, tensões ou dilemas éticos entre os administradores e os demais agentes organizacionais; dificultar ou impedir o alcance de metas, resultados ou vantagens competitivas; exigir sacrifícios, renúncias ou riscos pessoais ou profissionais dos administradores; e expor os administradores a críticas, sanções ou represálias por parte da organização ou da sociedade. No entanto, uma parcela significativa dos discentes não vê o CEPA como um fator de influência na rotina de trabalho. Demonstrando que não valorizam as

consequências do CEPA para a sua atuação profissional. Também pode sugerir que alguns não aplicam o CEPA na sua prática cotidiana ou que enfrentam barreiras ou limitações para fazê-lo (De Arruda, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar os resultados de discentes de graduação em Administração do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG *Campus* Montes Claros sobre o conhecimento dos venturos administradores sobre o Código de Ética do Administrador. Os resultados indicam que os discentes reconhecem a importância CEPA na formação e atuação profissional do Administrador. No entanto, constatou-se, que o CEPA não é trabalhado em parte das disciplinas. Sendo mais presentes em matérias que abordam teorias filosóficas.

Dessa forma, recomenda-se que os docentes proponham estratégias para difundir o CEPA e o tornar mais presente na rotina acadêmica, pois isso pode aumentar o interesse e o conhecimento dos discentes sobre o tema.

Como uma ferramenta de consulta dos administradores, o CEPA, guia para a conduta ética do profissional, sendo essa a sua maior relevância. Portanto, o conhecimento limitado sobre o conteúdo do código de ética do administrador demonstrado pelos discentes deve ser revisto. Pois, aponta a necessidade de ações mais efetivas de docentes, da instituição (ICA) e do CRA-MG uma vez que, cabe aos futuros bacharéis conhecê-lo e receberem orientações para praticá-lo com excelência, assegurando, assim, uma melhor conduta ética na empresa e sociedade. Ser ético é compreendido em agir corretamente, sem colocar os interesses dos demais em detrimento dos próprios interesses. Desse modo, propõe-se despertar o interesse e a preocupação pelo assunto de Ética Profissional e CEPA para os discentes dessa instituição.

Esses resultados sugerem a necessidade de conscientizar os discentes sobre as influências do CEPA na rotina de trabalho, destacando os benefícios e os desafios de seguir o código de ética profissional. Conclui-se então, a importância de orientar os discentes sobre como lidar com as situações em que o CEPA pode influenciar o seu desempenho profissional, através da reflexão e do bom senso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco José dos Santos et al. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 58-68, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/>> Acesso em: 08 dez. 2022.
- ASSUNÇÃO, Juliana Cristhina Murari; DA SILVA, Paulo Fraga. UMA ÉTICA E ESTES PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DE ACCORDO COM PLATÃO E ARISTÓTELES. **REVISTA FOCO**, v. 16, não. 3, pág. e1444-e1444, 2023.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
- BILHIM, João. As práticas dos gestores públicos em Portugal e os códigos de ética. **Sequência (Florianópolis)**, p.6182, 2014.
- BONFADA, Susete Bilibio et al. UM BREVE ESTUDO SOBRE OS ASPECTOS QUE INFLUENCIAM EM AÇÕES ANTIÉTICAS NA PROFISSÃO. **Salão do Conhecimento**, 2019.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. In: **Metodologia científica**. 2007.
- CFA. Conselho Federal de Administração. 2018. Disponível em: <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/resolucao_537_2018_665.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CFA. Conselho Federal de Administração. 2022. Disponível em: <<https://cfa.org.br/>>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CHERMAN, Andréa; TOMEI, Patrícia Amélia. Códigos de ética corporativa e a tomada de decisão ética: instrumentos de gestão e orientação de valores organizacionais? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, p. 99-120, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/SdJhnWFS7f4tth6SqKYP6WG/?format=html&lang=pt>> Acesso em: 08 dez. 2022.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez editora, 2018. Disponível em: <<https://books.google.com.br/>> Acesso em: 08 dez. 2022.
- CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro et al. O papel dos códigos de ética na administração do setor da saúde em Portugal: a visão dos dirigentes. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 89, p. 79-95, 2019. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/spp/5572>> Acesso em: 08 dez. 2022.
- DE ALMEIDA, Patrícia Ashley; GOVATTO, Ana Claudia Marques. Ética e responsabilidade social nos negócios. **Comunicação & Inovação**, v. 3, n. 5, 2002.
- DE ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho. A contribuição dos códigos de ética profissional às organizações brasileiras. **Revista Economia & Gestão**, v. 5, n. 9, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/57>> Acesso em: 08 dez. 2022.

DE CASTRO, Rafael Rodrigues et al. O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 12, n. 1, p. 31-48, 2018. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/scholar> > Acesso em: 08 dez. 2022.

DE SÁ, Antônio Lopes. **Ética profissional**. Atlas, 1996.

DE SOUZA, Maria Tereza Saraiva; DA SILVA PEREIRA, Raquel; DE JESUS MAFFEI, Paulo Antonio. Ética e liderança: sua influência na cultura organizacional da empresa. **INMR-Innovation & Management Review**, v. 1, n. 1, p. 89-100, 2004.

FERREIRA, Sidnei; PORTO, Dora. Novo Código de Ética Médica, bioética e esperança. **Revista Bioética**, v. 26, pág. 479-483, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/bioet/a/xYknbz6P8n7DgxXvbDdqWjy/?lang=pt> > Acesso em: 08 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

INEP, Indicadores da Educação Superior. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior>. Acessado em 12/2023.

KISH-GEPHART, Jennifer J.; HARRISON, David A.; TREVIÑO, Linda Klebe. Maçãs podres, casos ruins e barris ruins: evidências meta-analíticas sobre fontes de decisões antiéticas no trabalho. **Revista de psicologia aplicada**, v. 95, n. 1, pág. 1, 2010.

LARA, Angela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Maringá: Eduem, v. 1, p. 121-172, 2011.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, 2012.

MOTA, Pedro Gonçalves. Ética e moralidade na administração pública. **Contribuciones a la Economía**, v. 17, n. 3, p. 2, 2019.

MARUITI, Larissa. **A ética e a formação do administrador**. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade do Oeste Paulista – Unoeste. Presidente Prudente, 2009.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. **São Paulo: Atlas**, 2017.

NETO, João Augusto Máttar. **Filosofia e ética na administração**. Saraiva Educação SA, 2004.

OLIVEIRA, Renata Gonçalves de et al. IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA PROFISSÃO

CONTÁBIL: A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL COM BASE NO CÓDIGO DE ÉTICA. 2021. Disponível em: < <http://65.108.49.104/handle/123456789/346>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PINHEIRO, Wiclif Bernadino. Ética empresarial: conhecimento de ética profissional dos alunos do Curso de Administração da Universidade Federal do Ceará. 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25616>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

REATTO, Diogo et al. Percepção de estudantes de administração sobre o ensino de ética geral e profissional e conhecimento do código de ética do administrador. In: **VII Congresso Virtual Brasileiro–Administração**. 2010. Disponível em: < <https://www.researchgate.net/profile/Diogo-Reatto/publication/320442932>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

REGINATTO, Vinícius Araujo. **Análise de conteúdo do código de ética dos profissionais de Administração**. 2012.

SANTOS, Ricieri Paula; ALVARES, Juliana Fernandes Rodrigues. Ética profissional: um estudo contemporâneo dos princípios fundamentais do código de ética da psicologia. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia da FAEF**, v. 34, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: < <http://www.faeF.revista.inf.br/imagens>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial: posturas responsáveis nos negócios, na política e nas relações pessoais**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial**. 4º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**, tradução de João Dell’Anna. 37ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

VOLPE, Renata Araújo; LORUSSO, Carla Bittencourt. A importância do treinamento para o desenvolvimento do trabalho. **Psicologia On-line**, pág. 01-08, 2009.

WIERNIK, Brenton M.; ONES, Deniz S. Comportamentos éticos dos funcionários na taxonomia de consenso de comportamentos de trabalho contraproducentes. **Revista Internacional de Seleção e Avaliação**, v. 26, n. 1, pág. 36-48, 2018.

APÊNDICE – Questionário

Prezado (a),

Você está convidado(a) a responder este questionário de pesquisa, onde permanecerá anônimo. Questionário aplicado pela acadêmica Larissa Kézia Quaresma Silva do curso de Administração do Instituto de Ciência Agrárias da UFMG, que faz parte da coleta de dados para o trabalho de conclusão, com o tema: Análise do Conhecimento de Ética Profissional dos Discentes do Curso de Administração sobre o Código de Ética da Administração (CEPA) da Universidade Federal de Minas Gerais – *Campus* Montes Claros, sob orientação da Prof. Dr. Frederico Antônio Mineiro Lopes.

Questionário

1) Qual é seu gênero?

1- ☐ Masculino

2- ☐ Feminino

2. Qual a sua idade?

1- ☐ 18 a 25 anos

3- ☐ 36 a 45 anos

2- ☐ 26 a 35 anos

4- ☐ Acima de 46 anos

3. Em qual período você está?

1- ☐ 2º

3- ☐ 6º

5- ☐ Outro

2- ☐ 4º

4- ☐ 8º

4. Atualmente você exerce alguma atividade remunerada?

1- ☐ Sim

2- ☐ Não

5. Caso a resposta anterior seja afirmativa qual a sua área de atuação?

1- ☐ Empresário

2- ☐ Gerente/Coordenador

3- ☐ Operacional

4- ☐ Estagiário

5- ☐ Outra: _____

6. Você sabe que o Administrador dispõe de um Código de Ética Profissional?

1- ☐ Sim

2- ☐ Não

7. Caso a resposta anterior seja afirmativa, através de quais meios ficou sabendo?

- 1- ☐ Interesse pessoal 2- ☐ Durante as aulas
- 3- ☐ Palestras 4- ☐ Divulgação do CRA-MG
- 5- ☐ Mídias sociais (internet, televisão, jornais, etc.)

8. Qual o seu grau de conhecimento sobre o Código de Ética Profissional?

- 1- ☐ Excelente 3- ☐ Razoável 5- ☐ Não Conheço
2- ☐ Bom 4- ☐ Ruim

9. Você já cursou a disciplina Ética?

- 1- ☐ Sim 2- ☐ Não

10. Caso a resposta anterior seja afirmativa, nesta disciplina foi citado/trabalhado o Código de Ética do Profissional de Administração?

- 1- ☐ Sim 2- ☐ Não

11. Os conteúdos das disciplinas ministradas no curso aula dão suporte ao código de ética?

- 1- ☐ Sim 2- ☐ Não

12. Caso a resposta anterior seja afirmativa, marque quais disciplinas já ministradas que mais contribuíram para melhor conhecimento do código de ética.

- 1- ☐ Administração de Recursos Humanos
- 2- ☐ Ética e Responsabilidade Social
- 3- ☐ Instituições de Dir. Público e Privado
- 4- ☐ Introdução a Filosofia
- 5- ☐ Teoria Geral da Administração
- 6- ☐ Fundamentos de Análise Sociológica
- 7- ☐ Instituições de Direito Do Trabalho
- 8- ☐ Administração Mercadológica
- 9- ☐ Fundamentos da Administração
- 10- ☐ Matemática Financeira
- 11- ☐ Comportamento Organizacional
- 12- ☐ Orçamento Empresarial
- 13- ☐ Outras:

13. Para você o que é o Código de Ética do Profissional de Administração e qual a sua função?

14. Qual a importância de se conhecer o conteúdo do Código de Ética do Profissional de Administração?

15. Cite um direito, um dever e uma proibição descrita no Código de Ética do Profissional de Administração.

Direito: _____

Dever: _____

Proibição: _____

16. Em seu trabalho você pratica o que está exposto no Código de Ética do Profissional de Administração?

1- ☐ Sim

2- ☐ Não

17. O Código de Ética do Profissional de Administração é capaz de dar as necessárias orientações em termo de conduta moral e comportamental para os desafios da vida profissional?

1- ☐ Sim

2- ☐ Não

18. O conteúdo do Código de Ética do Profissional de Administração é de fácil compreensão?

1- ☐ Sim

2- ☐ Não

19. Você já se deparou com alguma situação antiética em seu local de trabalho?

1- ☐ Sim

2- ☐ Não

Se sim, essa ação estava relacionada:

1- ☐ a você mesmo

2- ☐ ao(s) colega(s)

3- ☐ ao(s) líder(es)

20. Qual a sua reação ao se deparar com essa(s) situação(ões) antiética(s) em seu local de trabalho?

1- ☐ Participa da situação sem hesitar, já que o seu papel é cumprir ordens, ou perderá o seu emprego.

2- ☐ Não participa de forma alguma.

3- ☐ Procura discutir a situação antes de se envolver nela.

4- ☐ Nunca se deparou com uma situação em seu trabalho.

6- ☐ Sempre se depara e seu desenvolvimento vai depender do tipo de situação.

21. O Código de Ética do Profissional de Administração é fundamental para auxiliar os mesmos no dia a dia da profissão?

1- ☐ Sim

2- ☐ Não

22. O Código de Ética do Profissional de Administração pode influenciar na rotina de trabalho?

1- ☐ Sim

2- ☐ Não